

**Bahia e Ceará lideram na geração de novos empregos formais em 2018**

Das nove Unidades Federativas do Nordeste, seis registraram saldo positivo na movimentação dos trabalhadores com carteira assinada, proporcionando, em conjunto, 61.296 novos postos de trabalho nos primeiros oito meses de 2018. No mesmo período, a Região ampliou o nível de emprego, com geração de 29.912 vagas. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, compilados do Ministério do Trabalho.

Bahia (+28.896), Ceará (+15.175), Maranhão (+9.157), Piauí (+3.720), Paraíba (+2.747) e Rio Grande do Norte (+1.601) finalizaram os oito primeiros meses de 2018 com saldo positivo. Contudo, no mesmo período, Alagoas (-19.006), Pernambuco (-8.024) e Sergipe (-4.354) reduziram o nível de emprego celetista, Tabela 1.

No acumulado até agosto de 2018, a Bahia (28.896 postos) foi o Estado que mais gerou empregos na Região, e, sendo ainda, o sétimo no País. As atividades econômicas responsáveis pelo desempenho do mercado de trabalho formal nesse Estado foram: Serviços (+14.880, com ênfase no *Ensino*, com formação de 5.650 postos); Agropecuária (+8.911); Indústria de Transformação (+3.764); Administração Pública (+1.863); Construção Civil (+1.763); Serviços Industriais de Utilidade Pública (+1.283) e Extrativa Mineral (+721). Nesse período, Comércio foi a única atividade que perdeu vagas, redução de 4.289 empregos.

Ceará gerou 15.175 novas vagas entre janeiro e agosto de 2018, incremento no estoque de trabalho de 2,18% em relação a dezembro de 2017. O resultado foi em decorrência, principalmente, do aumento no nível de empregos dos seguintes setores: Serviços (+10.707); Indústria de Transformação (+4.287, sendo 3.688 postos da *Indústria de calçados*); Construção Civil (+3.139); Serviços Industriais de Utilidade Pública (+308) e Extrativa Mineral (+173). Embora com saldo positivo no Estado, Comércio (-3.746) e Agropecuária (-50) reduziram o estoque de postos de emprego.

Maranhão registrou saldo positivo de 9.157 postos de emprego, de janeiro a agosto de 2018. O resultado foi puxado em decorrência, principalmente, da expansão de postos do setor de Serviços (+7.714). Os segmentos da Agropecuária (+1.810), Indústria de Transformação (+1.530), Serviços Industriais de Utilidade Pública (+424) e Extrativa Mineral (+7) também se firmaram com saldo positivo. Todavia, no mesmo período, Construção Civil (-2.066), Comércio (-228) e Administração Pública (-34) reduziram o nível de emprego.

Piauí ampliou o nível de emprego em 3.720 postos de trabalho celetistas nos primeiros oito meses de 2018. O saldo positivo foi decorrente, sobretudo, da atuação da Indústria de Transformação (+1.979) e da Agropecuária (+1.270). As atividades de Serviços (+707), Serviços Industriais de Utilidade Pública (+644), Extrativa Mineral (+82) e Administração Pública (+11) também apresentaram saldo positivo no acumulado de 2018. No entanto, Construção Civil (-530) e Comércio (-443), por sua vez, apresentaram redução de vagas.

Paraíba ampliou seu quadro de emprego em 2.747 postos, de janeiro a agosto de 2018. Os setores de Serviços (+3.584), Comércio (+304), Extrativa Mineral (+20), Agropecuária (+13) e Administração Pública (+10) aumentaram o nível de emprego. Por outro lado, Indústria de Transformação (-1.030), Serviços Industriais de Utilidade Pública (-102) e Construção Civil (-52) registraram perda de empregos celetistas no mesmo período.

Rio Grande do Norte (+1.601) aumentou o número de postos de trabalho entre janeiro e agosto de 2018. O desempenho foi influenciado pelos setores: Serviços (+2.541); Construção Civil (+891); Agropecuária (+202); Administração Pública (+84), Serviços Industriais de Utilidade Pública (+73) e Extrativa Mineral (+47). Em contraste, as seguintes atividades perderam contratações de empregos com carteira assinada: Comércio (-1.531) e Indústria de Transformação (-706).

Em Sergipe, verificou-se redução do nível de emprego em 4.354 postos, no acumulado até agosto de 2018. Os setores que puxaram negativamente o saldo de emprego formal foram: Indústria de Transformação (-2.498), Agropecuária (-1.955), Comércio (-1.404), Extrativa Mineral (-162) e Administração Pública (-135). Por outro lado, Serviços (+940), Construção Civil (+620) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (+240) expandiram suas contratações no acumulado de 2018.

Em Pernambuco, registrou-se queda no nível do estoque de emprego celetista em 8.024 postos, nos primeiros oito meses de 2018. Os setores Indústria de Transformação (-8.835), Agropecuária (-2.222), Comércio (-2.017), Construção Civil (-214), Serviços Industriais de Utilidade Pública (-53) e Administração Pública (-14) contribuíram para a baixa dos números no Estado. Ainda assim, Serviços (+5.344) e Extrativa Mineral (+14) ampliaram seus estoques de empregos formais.

Em Alagoas, o saldo de movimentação dos admitidos e desligados foi negativo em 19.006 postos. Dentre as oito atividades, três contribuíram para a perda de postos de trabalho no Estado: Indústria de Transformação (-21.274); com resultado influenciado, em grande medida, pelo subsetor da *Indústria de Alimentos e Bebidas* (-21.256); Agropecuária (-1.692) e Administração Pública (-1). Embora com saldo negativo no Estado, cinco atividades formaram novos postos de emprego nos sete primeiros meses de 2018: Serviços (+3.002); Construção Civil (+758); Serviços Industriais de Utilidade Pública (+130); Comércio (+64) e Extrativa Mineral (+7).

Tabela 1 - Movimentação de admitidos e desligados no Brasil, Nordeste e Estados - Janeiro a Agosto de 2018 e acumulado nos últimos 12 meses

Estado/Região	Jan - Ago/2018				Últimos 12 Meses - Set/2017 a Ago/2018			
	Admitidos	Desligados	Saldo	Var. (%)	Admitidos	Desligados	Saldo	Var. (%)
Bahia	406.220	377.324	28.896	1,75	584.391	564.798	19.593	1,18
Ceará	262.964	247.789	15.175	1,35	383.622	365.666	17.956	1,60
Maranhão	103.675	94.518	9.157	2,01	152.315	143.376	8.939	1,97
Piauí	61.796	58.076	3.720	1,30	92.314	88.774	3.540	1,24
Paraíba	88.033	85.286	2.747	0,69	125.688	120.732	4.956	1,25
Rio Grande do Norte	97.363	95.762	1.601	0,38	141.731	140.434	1.297	0,31
Sergipe	55.173	59.527	-4.354	-1,54	85.337	85.531	-194	-0,07
Pernambuco	256.865	264.889	-8.024	-0,65	399.685	391.666	8.019	0,66
Alagoas	67.368	86.374	-19.006	-5,44	120.747	114.997	5.750	1,77
<b>Nordeste</b>	<b>1.399.457</b>	<b>1.369.545</b>	<b>29.912</b>	<b>0,48</b>	<b>2.085.830</b>	<b>2.015.974</b>	<b>69.856</b>	<b>1,13</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Autores: Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista, Gerente de Produtos e Serviços Bancários, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. Rodrigo Fernandes Ribeiro, Graduando em Economia, Estagiário, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.